

Pesquisas sobre leitura e escrita nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Sul do Brasil

2

Research on reading and writing in the Southern Brazil education programs

DOI: 10.18226/21784612.v23.n1.2

Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig**

Resumo: As pesquisas sobre leitura e escrita são o foco deste artigo que visa a mapear e apresentar as teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação de Universidades de Santa Catarina e do Paraná que investigaram leitura e escrita; analisar o contexto geral das pesquisas, destacando o foco investigativo; refletir sobre os fazeres realizados e as ausências sentidas. A ancoragem teórica aproxima os estudos dos letramentos, compreendendo-os como um conjunto de práticas que se faz com a linguagem sob a ótica enunciativa e com destaque ao campo discursivo. É uma pesquisa caracterizada como “estado do conhecimento” a qual mapeou 65 produções escritas entre 2009 e 2013. A análise quantificou as produções em cada programa, delimitou os temas investigados e os focos abordados em leitura e escrita em cada estado. Os resultados revelam que, devido à pluralidade da área da linguagem, essa abarca pesquisas que articulam conhecimentos da educação e da linguística como método fônico, avaliação em leitura, variação linguística, mas o tema que mais dialogou com a leitura e a escrita foi o da formação docente. A leitura e análise dos resumos indicam que as pesquisas se concentram nos Programas da UEL, Furb, UFPR, UEM, Unoesc, Univali, sendo que, em média, 14 pesquisas foram produzidas por ano com pequena queda em 2013, em que ocorreram nove. Isso revela o interesse e a necessidade de discussão da leitura e da escrita na educação. Outros pontos detectados, por se tratar de um “estado do conhecimento”, foram a informatividade e a qualidade dos resumos, que, na sua maioria, apresentam as seguintes lacunas: ausência de palavras-chave ou falta de coerência entre elas e o

* Professora permanente no Programa de Mestrado em Educação na linha: Linguagem e Educação da Furg – Rio Grande. *E-mail:* otília.heinig@gmail.com

resumo; falta de informação sobre a base teórica o que impossibilita depreender a concepção de leitura e escrita.

Palavras-chave: Pesquisa. Leitura. Escrita. Pós-Graduação. Educação.

Abstract: The research on reading and writing is the focus of this article, which aims to map and present thesis and dissertations from the post-graduation programs in Education in Santa Catarina and Paraná that investigated reading and writing; analyze the research's general context, featuring the investigative focus; reflect on the doings and lack present. The theoretical framework approximates the studies of literacies understanding them as a set of practices that make with the language beneath the enunciative perspective featuring the discursive field. It is a research characterized as "state of knowledge" which mapped sixty-five productions written between 2009 and 2013. The analysis quantified the production in each program, delimited the research topics and focuses approached in reading and writing in every state. The results show that due to the plurality in the language area, this includes researches that articulate knowledge in education and also in linguistics as the phonic method, assessment in reading, language variation, but the topic that most dialogued with reading and writing was the teacher's knowledge. Reading and analysis of abstracts indicate that the researches are concentrated at these programs: UEL, Furb, UFPR, UEM, Unoesc, Univali, with an average of 14 surveys were produced per year with a small drop in 2013, in which there were nine, it shows the interest and the need of discussion in reading and writing in the education. Another point, considering that it is a state of knowledge research, was the informativeness and quality of abstracts which mostly have the following gaps: lack of keyword or lack of coherence between them and the abstract; lack of information on the theoretical framework, what makes it impossible to infer the conception of reading and writing.

Keywords: Research. Reading. Writing. Post-Graduation. Education.

Escrever é iniciar uma aventura que não se sabe onde nos vai levar; ou melhor, que, depois de algum tempo, se saiba não ser mais possível abandonar. Enquanto não chegarmos a isso de não conseguir mais deixar de escrever, não estamos ainda escrevendo para valer. Pesquisar também é isso. Mas no pesquisar o escrever está polarizado, persegue um tema preciso. Escreve-se à procura

de um assunto. E quando se chega ao assunto, o escrever se faz pesquisar, sem que o assunto seja o mais importante. O que desde então importa é a disciplina de trabalho que ter um assunto impõe ao escrever; é a elaboração crítica de uma experiência que a pesquisa comporta, isto é, no dizer de Niels Bohr (1995, p. 51, 91), “uma situação em que possamos dizer aos outros o que fizemos e o que aprendemos”.

(MARQUES, 2001, p. 93).

Introdução: palavras de convite para iniciar a escrita

Ler e escrever, mais do que ações que estão presentes no cenário das sociedades grafocêntricas, são um foco investigativo tanto na área da linguagem como na da educação. Muitas vezes, fica difícil delimitar o que compete a uma e a outra área, mas ambas têm se debruçado sobre os processos de leitura e de escrita, a fim de compreender tanto os processamentos e conhecimentos linguísticos específicos como as ações pedagógicas e docentes. Isso se deve ao fato de que, diferentemente da fala que é adquirida, a leitura e a escrita demandam aprendizagem, o que requer compreensão teórica de cada processo, bem como do grupo que participa de diferentes eventos de letramento escolares para esse fim. Considerando o tema deste artigo, inicialmente, apresentamos a compreensão teórica do termo *letramento* sob a ótica de Dionísio, que o considera

um conjunto de práticas sociais, que envolvem o texto escrito, não do ponto restrito da linguagem, mas de qualquer texto. Portanto, aí vamos enveredar por um letramento que é plural, envolve, integra outras linguagens que não é apenas a linguagem verbal através dos textos. Então, o sentido plural localiza essas práticas na vida das pessoas, práticas que são realizadas com finalidades para atingir os seus fins específicos de vida, e não um conjunto de competências que estão armazenadas na cabeça das pessoas. (2007, p. 211).

Como mencionado pela autora, reportamo-nos ao termo no plural: os letramentos, portanto, referem-se aos usos das diferentes linguagens que permeiam o texto escrito nas diversas situações sociais, ou seja, em diferentes locais de escrita, produção e reprodução gerando diferentes letramentos. (KLEIMAN, 1995). É nessa perspectiva, a da multiplicidade de ações que se

faz com a linguagem em diferentes esferas da comunicação humana, que esta pesquisa se situa, pois considera o sujeito sócio-historicamente situado e produtor de sentidos.

O conceito de campo/esfera, presente nas obras do Círculo de Bakhtin, refere-se às diferentes manifestações do homem em relação à sua atuação social e cultural. Ao se inserir em determinado campo/esfera, o sujeito passa a ser constituído pelas diversas vozes sociais que perpassam por aquele meio. Nos trabalhos investigados, os sujeitos se remeteram aos campos/esferas da academia de forma mais específica, pois foram analisadas, na grande maioria, dissertações. Além desses campos, porém, há outros com os quais os sujeitos tiveram/têm contato durante sua formação social: a família, a igreja, a escola, entre tantos. “Cada campo da criatividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira. Cada esfera dispõe de sua própria função no conjunto da vida social”. (BAKHTIN, 2004, p. 33). Assim, cada campo/esfera, em que o sujeito se insere, contribui para a formação de sua identidade e se reflete em seu discurso, como também é atravessado pelas ideologias que ali estão. Os letramentos são, portanto, práticas sociais, que circulam por diferentes espaços, trazem vozes sociais que constituem o sujeito em sua identidade, produzem sentidos para si e para o auditório social.

Ancorados nessa compreensão, passamos a apresentar o texto que é fruto de reflexão e pesquisa. São objetivos desta pesquisa e do texto: a) mapear e apresentar as pesquisas dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs) de Santa Catarina e do Paraná que investigaram leitura e escrita; b) analisar o contexto geral das pesquisas, destacando o foco investigativo; e c) refletir sobre os fazeres realizados e as ausências sentidas.

Vale ressaltar que esta pesquisa dialoga com a de Dickel que visou a compreender o “processo de alfabetização e das condições em que esse processo ocorre em contextos formais de ensino”. (2012, p. 710). No presente texto, o olhar se volta, especialmente, aos processos de leitura e escrita nos anos finais, considerando o que cada um desses processos comporta. Ambas as pesquisas são caracterizadas como “estado do conhecimento”, pois se trata de um “estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40), a saber, os resumos de teses e dissertações.

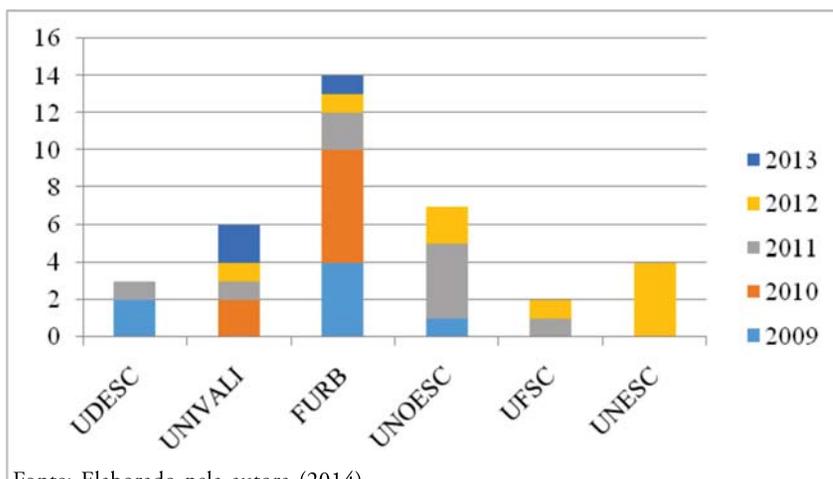
Inicialmente, neste artigo, são apresentados dados gerais do *corpus*, a fim de situar as produções dos programas de dois Estados do Sul do Brasil. As seções que seguem se atêm ao objetivo de analisar as pesquisas em

leitura e escrita, discutindo aspectos de cada área e das duas em diálogo. O texto encerra com outras informações e reflexões sobre as descobertas que a investigação dos resumos possibilitou.

Do mapa de navegação

Para o levantamento de pesquisas nos PPGEs dos Estados já nominados, partimos da lista disponibilizada pela coordenação do Fórum Sul de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação, na qual constam 41 programas em toda a Região Sul e suas respectivas *homepages*. A busca, delimitando a produção entre 2009 e 2013, deu-se em cada PPGE, pois há formas distintas de disponibilizar as dissertações e teses. Foram elencadas como palavras-chave: *Ensino de leitura; produção textual; reflexão linguística; letramento do professor; conhecimento linguístico do professor; formação de professor para ensino de língua*, com ênfase especial às duas primeiras palavras-chave. Foram localizados 65 produtos, dentre os quais apenas duas teses, sendo 37 trabalhos nos PPGEs de Santa Catarina e 28 nos do Paraná, conforme disposto nos Gráficos 1 e 2.

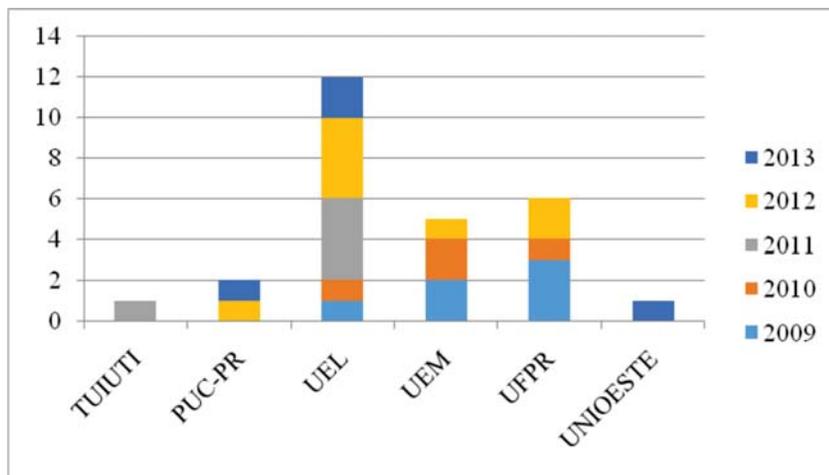
Gráfico 1 – Dissertações e teses dos PPGEs de Santa Catarina entre 2009 e 2013



Pode-se observar que, na Universidade Regional de Blumenau (Furb), há uma continuidade nas pesquisas com pelo menos uma produção a cada ano; na Universidade do Vale do Itajaí (Univali), há pesquisas em quatro anos e, nas demais, há uma oscilação temporal quanto a pesquisas nos temas investigados, com exceção da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), que iniciou a defesa de suas quatro dissertações em 2012.

Entre os PPGes paranaenses, há uma continuidade de pesquisa apenas na Universidade Estadual de Londrina (UEL), bem como uma maior produção (42,85%) em relação aos demais programas, como se observa no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Dissertações e teses dos PPGes do Paraná entre 2009 e 2013

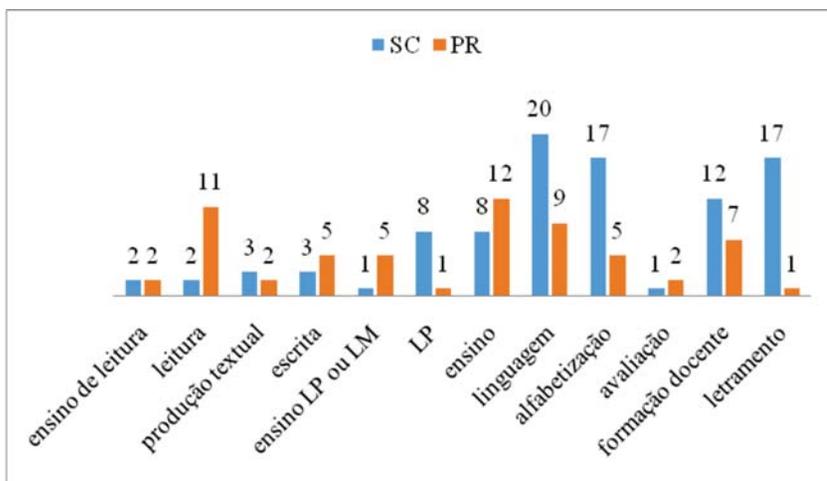


Fonte: Elaborado pela autora (2014).

A concentração de dissertações e teses em um PPGE se deve, muitas vezes, à produção de uma linha de pesquisa e/ou ao pesquisador-orientador que centra suas investigações em certas temáticas. Essas conclusões foram possíveis a partir do mapeamento realizado, que é apresentado no Quadro 1 (APÊNDICE A), que é resultado do mapeamento que considerou, além das palavras-chave previamente acordadas, outras que se aproximavam dos temas investigados, uma vez que a escrita e a leitura são abrangentes e agregadoras de diferentes enfoques.

Diante desse levantamento, foi possível mapear as palavras-chave por Estado conforme apresentado no Gráfico 3, que contempla as palavras que se relacionam à linguagem (a mais recorrente) como leitura e produção escrita, relacionadas à aprendizagem e ao ensino:

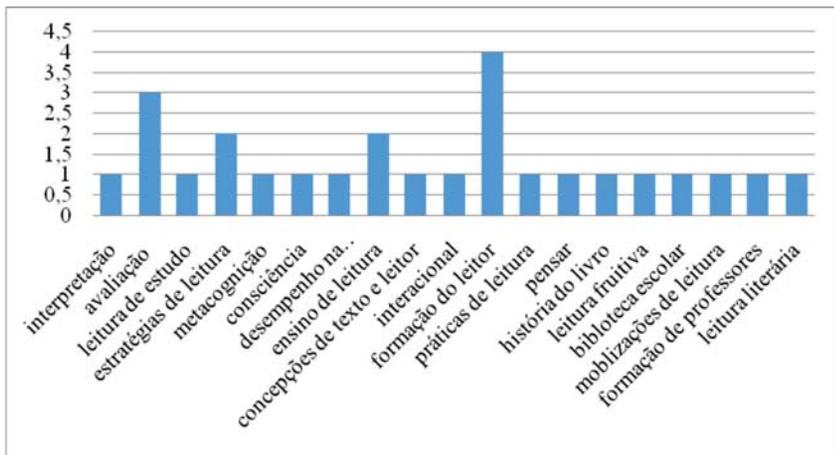
Gráfico 3 – Palavras-chave para o levantamento das pesquisas dos PPGEs de Santa Catarina e do Paraná entre 2009 e 2013



Fonte: Elaborado pela autora (2014).

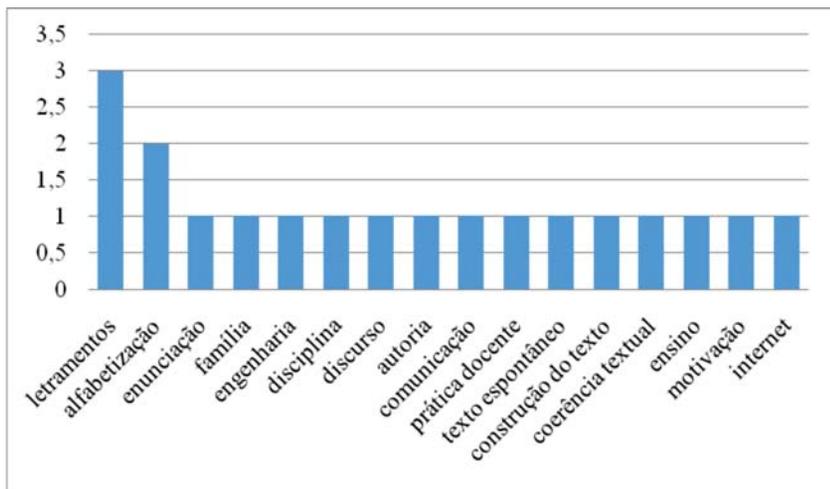
Considerando que o foco da investigação é o ensino de leitura e de produção textual, como processos, optou-se por aprofundar a análise desses dois termos e temas, selecionando as palavras contíguas de cada um, conforme os Gráficos 4 e 5.

Gráfico 4 – Palavras contíguas à leitura nas dissertações dos PPGes de SC e PR



Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Gráfico 5 – Palavras contíguas à produção escrita nas dissertações e teses dos PPGes de SC e PR



Fonte: Elaborado pela autora (2014).

No que tange à leitura e ao seu ensino, há foco na formação do leitor, o que se relaciona às estratégias de leitura e à avaliação nesse eixo da língua portuguesa. No mais, há oscilação quanto aos focos investigativos. Quanto à produção escrita, o letramento e a alfabetização são campos que se direcionam ao estudo do texto e, por isso, aparecem com mais frequência, mas, em geral, há uma variação em relação à produção textual que está relacionada a 14 diferentes enfoques.

Partindo desse mapeamento inicial, passamos a apresentar, nas seções que seguem, os focos nas pesquisas em leitura e produção escrita nos PPGEs de cada Estado, com o objetivo de compreender quais aspectos são investigados nas dissertações considerando, especialmente, os resultados apresentados.

Escrever é preciso: aventuras na pesquisa

A produção escrita e seus focos investigativos nos PPGEs do Paraná

Analisando os resumos, foi possível perceber que há estudos voltados à área da linguística, como a linguística textual e a psicolinguística; há também investigações acerca das novas linguagens e suas funções, direcionadas às práticas sociais. Contemplando o motivo da proposta desta pesquisa, inicialmente, foram localizadas duas pesquisas que se voltam ao processo de ensino e aprendizagem. Passamos, agora, a uma breve análise de cada aspecto mapeado.

Uma das dissertações analisa o fenômeno linguístico *coerência textual* com base nas metarregras do gênero *relatório de estágio* de estudantes de Letras. O viés teórico desta pesquisa é o da Linguística Textual, acampando poucos aspectos educacionais. Em seus resultados, é confirmado “que há falta de habilidade dos alunos na produção do relatório”, enfatizando, desse modo, a deficiência da escrita sem considerar o contexto macro da produção do gênero *relatório* e a história individual dos sujeitos ao longo de seu percurso escolar. Vale ressaltar que pesquisas que discutem o papel da universidade no ensino da produção textual datam da década de 80 do século anterior e poderiam ser visitadas a fim de compreender que “sem dúvida, a universidade não poderá sanar os problemas da educação brasileira e nem mesmo poderá resolver integralmente os problemas trazidos pelo público que recebe anualmente, mas ela também não poderá permanecer imune a eles”. (PÉCORA, 1983, p. 15).

A dissertação que aborda a avaliação de motivação para a produção de textos na escola informa não haver resultados eficazes, e sua proposta é a de um instrumento que possa auxiliar a “medir” a motivação, direcionado a alunos de 7º e 8º anos. Esse instrumento de avaliação é indicado para grupos maiores, tendo em vista que houve a participação de 296 alunos por etapa.

Outra pesquisa é a que estuda a relação possível entre forma de organização do ensino e desempenho dos alunos de um 3º ano. Em seus resultados, afirma: “A aprendizagem [...] é favorecida quando são contempladas atividades que envolvam a reflexão e que exijam a elaboração ativa do conhecimento”. Essa pesquisa adota uma perspectiva etnográfica, a fim de compreender como ocorre a sistematização do ensino, o que é importante quando se considera o processo que a criança experiencia na aprendizagem do sistema escrito.

Ainda sobre esse tema e com orientação etnográfica, há uma pesquisa que investiga o processo de sistematização do ensino da linguagem escrita, partindo de observação em uma 3.ª série, de 42 h/a de prática educativa em aula de Língua Portuguesa (LP) no eixo de produção textual, cujos resultados consideram a consciência dos conceitos, agindo e pensando sobre eles.

A apropriação da escrita com vistas a estudar a estrutura e forma do texto e os problemas de ortografia em produções escritas (cadernos) de alunos da 4º ano é o ponto central de análise de outra dissertação. Seus resultados indicam que “o ensino promovido em sala de aula não tem sido suficiente”. Vale destacar, porém, que essa pesquisa compreende o texto sob a ótica da linguística textual, ou seja, como um produto e, ao discutir a ortografia, considera a palavra. Isso isola o processo de escrita, o que não autoriza chegar aos resultados sobre a insuficiência do ensino.

A escrita *na/dá* internet e a concepção de LP e ensino de língua de sete professores de uma mesma escola trazem como resultados a compreensão de que é uma “escrita específica de determinados suportes” cabendo ao professor “orientar seus alunos a buscar a adequação linguística”. Afirma também que a compreensão da língua como interação está distante dos discursos dos professores. Embora a pesquisa insira novos letramentos e suas práticas de escrita, apresenta uma avaliação dos discursos sem considerar o percurso histórico de cada professor, desconsiderando as diferentes concepções de linguagem que constituem cada docente, bem como as que são eleitas por eles de acordo com a esfera em que estão inseridos.

Os letramentos também se fazem notar em uma dissertação que foca a escrita e sua função social em uma escola itinerante (MST) com base em documentos. Os resultados apontam para “dilemas entre escrever por escrever e o escrever com significado para quem lê e escreve”. Esta dissertação inclui gêneros discursivos e considera os enunciados situados, inscrevendo-se numa perspectiva dialógica.

A produção escrita e seus focos investigativos nos PPGs de Santa Catarina

Um dos pesquisadores se vale de entrevistas e coleta de textos de LP e geografia para estudar o uso e a opinião de alunos do Ensino Médio sobre produção escrita e linguagem eletrônica. Em seus resultados, identifica problemas de escrita relacionados à linguagem eletrônica, como coesão e coerência textuais, ortografia e de conteúdo. Um dos pontos fracos desse resumo é não fazer menção à base teórica, o que não possibilita ao leitor situar a pesquisa, tendo em vista que trata de múltiplos aspectos do texto.

Sentidos de escrever na escola sem serem propostos pelo professor é tema de outra pesquisa que tem como participantes alunos da 7º ano. Os resultados enfatizam o tripé para escritas do cotidiano escolar com base em práticas sociais de escrita, gêneros discursivos e escrita de si. Essa pesquisa também considera os enunciados situados e inclui a função social da escrita o que a coloca na perspectiva dialógica dos novos estudos dos letramentos.

Para compreender a construção do discurso argumentativo, uma das pesquisas acompanha a interlocução professor-aluno em sala de aula de jovens e adultos. Entre os resultados, a pesquisadora destaca que o “processo ensino e aprendizagem ainda se baseia numa abordagem tradicional”, o que conduz à “necessidade de se refletir sobre aspectos relativos à interação e ao contexto de produção”. Essa pesquisa, além de analisar a produção escrita, discute as práticas docentes a partir da observação de aulas e do contexto de ensino e aprendizagem, ou seja, também é uma das dissertações que considera o processo.

Ainda sobre a docência, há uma dissertação que estuda as práticas de produção textual adotadas por docentes de três escolas, bem como faz a análise de livros didáticos a fim de “identificar se há ou não convergência com orientações contemporâneas para o ensino desta prática”. Em seus resultados, destaca que predomina “a metodologia de aulas de produção textual ainda na dinâmica que antecedeu a LDB de 1996, ou seja, por

tipologias textuais”. Nesse caso, a temporalidade, 2011, é importante, pois situa as práticas em relação às metodologias que, muitas vezes, são mais uma escolha oficial do que do próprio docente. No resumo, porém, não há menção à base teórica, apenas aos documentos oficiais, o que deixa a leitura dos resultados enviesada.

Quanto ao Ensino Superior, foram localizadas duas dissertações: a primeira investiga o letramento acadêmico e a produção de Trabalhos de Conclusão (TCCs) no curso de *Design*. A análise desses documentos apresentou, como um de seus resultados, a compreensão, por parte dos participantes, do TCC como um gênero do campo acadêmico, que tem predominância do letramento profissiográfico. A segunda dissertação se volta à disciplina de “Produção Textual” e aos discursos sobre escrita, produzidos entre acadêmicos de diferentes cursos. A pesquisa possibilitou três interpretações dos discursos: a) uso da escrita tem relação com a vida profissional e a acadêmica; b) a escrita como posição política para os interesses das áreas; e c) as turmas mistas (diferentes cursos) promovem uma abordagem mais genérica da escrita.

Em todo o *corpus*, localizou-se apenas uma pesquisa do tipo estado da arte, é a que mapeou e analisou 15 dissertações, produzidas entre 1999 e 2008, que focavam a aquisição da língua estrangeira e as práticas de ensino definidas em programas de educação que tratam da aquisição da escrita. Os resultados estão apoiados nas concepções de linguagem, indicando que três dissertações a concebem como objeto do pensamento, e 12 como ferramenta de pensamento.

No que concerne aos anos iniciais, do Ensino Fundamental, foram localizadas duas pesquisas: uma aborda a alfabetização e a relação da prática docente de duas professoras na aprendizagem da língua por crianças do 1.º ano, por meio de observações e avaliações individuais (psicogênese). Os resultados relacionam a aprendizagem (nível da criança) à perspectiva adotada e às atividades centradas mais na alfabetização ou no letramento. A pesquisa considera imprescindíveis atividades voltadas à apropriação do sistema de escrita alfabética. No que diz respeito à produção escrita, essa dissertação tem seu foco na aprendizagem e na avaliação. A outra avalia a relação entre consciência fonológica e produção de textos espontâneos na formação de competência autora e autônoma. Ao final, considera que os “conhecimentos desenvolvidos nos processos de formação da consciência fonológica contribuem significativamente para a formação de alunos autores e autônomos”. Não deixa clara, porém, a relação entre consciência fonológica e escrita, uma vez que a leitura não foi considerada.

Ler é preciso: ancoragens de pesquisa

As pesquisas sobre leitura nos PPGEs do Paraná

Partindo das dissertações que tratam desse tema, pode-se fazer um agrupamento em cinco focos de investigação: leitura e formação docente; formação de leitores; ensino e aprendizagem de leitura; o viés psicolinguístico; e dos problemas – os quais serão brevemente apresentados nesta subseção.

Três dissertações abordam a leitura e a formação docente. A primeira busca identificar a representação de leitura, bom leitor e jornal dentre os participantes que estão inseridos em um projeto de formação docente para a leitura. As representações apreendidas foram: a) leitura = conhecimento e prazer; b) bom leitor = aquele que lê vários livros e tem prazer na leitura; e c) jornal = fonte de informação. Além disso, a pesquisa afirma que o projeto, que ocorre em contexto extraescolar, é um incentivo à leitura, à cidadania e à aprendizagem. A segunda dissertação, cujo foco é a leitura do professor em sua formação, analisa significados e implicações para o ensino da leitura e formação do leitor após participar de programa de formação continuada para professores. A pesquisa apresenta aproximação entre autores da formação de professores e da teoria enunciativa. A última, que tem como participantes professores de Educação de Jovens e Adultos (EJA), confronta a prática do professor com o discurso. Conclui que “a leitura literária que o aluno faz fora da escola é ignorada [...] comparada com a leitura de clássicos indicados e incentivados nas aulas”. É uma pesquisa ancorada na teoria enunciativa e nos estudos de letramento, mas sem citar esse aporte explicitamente, o que permite inferir a necessidade de uma base teórica mais consistente.

Formação de leitores é o tema que acompanha quatro dissertações com distintos direcionamentos. Uma delas investiga a leitura literária e a influência da contação de história para a formação de leitores e se propõe a explicar o *se* e o *como*. Os resultados, porém, generalizam sem confirmar o pressuposto e nem explicitar o procedimento que foi anunciado no resumo. Além disso, não há indicação de base teórica, o que não permite filiar a pesquisa. Como a dissertação foca a contação, seria interessante discutir a relação entre oral e escrito nas narrativas, situando, então, a leitura. Outra dissertação aborda as contribuições de histórias em quadrinhos, como material pedagógico-literário, na formação do leitor. A pesquisa aplicou um questionário a dez professores e a 58 alunos do 6º ao 9º anos, o que permitiu chegar aos seguintes resultados: a) os professores compreendem as histórias em quadrinhos como material literário-pedagógico; b) alunos

declaram que as histórias em quadrinhos auxiliam na motivação para ler. Também nesse resumo, não há indicação da base teórica. Se considerarmos que a história em quadrinhos é um gênero discursivo, há que se analisar também as dimensões constitutivas e, nelas, o estilo do autor e o estilo do gênero. A terceira pesquisa analisa a formação do leitor e as atividades prescritas pelo livro didático e pelo professor, acompanhando uma turma de 2º ano, durante quatro meses, nas aulas com foco em quatro categorias de observação para a explicitação de conteúdos. Aliada à observação, ocorreu a análise de cadernos e livros didáticos e uma entrevista com a professora. A triangulação dos dados permitiu concluir que as atividades de leitura se centram na decodificação, o que sinaliza na direção da necessidade de “sujeitos ativos” e de investimento em autoria. O ponto alto da pesquisa é a perspectiva etnográfica, entretanto, como algumas anteriores, nesse resumo também não há menção à base teórica. O último resumo é o da dissertação que aborda a prática de leitura na escola e os procedimentos adotados por professores em salas de 5º ano. Aqui também ocorreu a observação direta que considerou os seguintes aspectos: situações de leitura; procedimentos; tipologia textual; tipo de material; finalidades e produção de material resultante. Nos resultados, os aspectos mencionados não foram contemplados, deixando o leitor apenas com a informação de que as atividades “acontecem sob uma perspectiva imediatista”, mas sem fazer menção à filiação teórica que é a da análise do discurso.

O terceiro foco investigativo – ensino e aprendizagem de leitura – inclui duas dissertações. Uma analisa as relações entre aprendizagem da leitura e corporeidade de motricidade, indicando “procedimentos e/ou atividades sistematizadas” para o ensino da leitura como jogos dramáticos, teatro-educação, jogos teatrais, contação de histórias e brincadeiras cantadas. A intenção é a apreensão de sentidos e significados, mas figura como pesquisa bibliográfica no resumo, o que deixa lacunas nos resultados. A outra estuda as concepções teórico-práticas sobre ensino e aprendizagem de leitura em sala de aula do Ensino Médio, tendo como um dos instrumentos de pesquisa uma entrevista que foi realizada com 10 professores, que revelou certo silenciamento do texto e um conflito, pois os dizeres indicam uma postura interacionista, mas a prática revela lacunas quanto à concepção à qual filiam a prática. Com os 99 alunos participantes, foi aplicado um questionário cujo resultado se centra na preferência por práticas interlocutivas. Para a compreensão dos dados, a pesquisa busca apoio teórico na teoria enunciativa, na análise do discurso e dos novos estudos de letramento.

O penúltimo grupo é o que trilha pelo viés psicolinguístico e conta com quatro dissertações: a primeira trata da leitura e compreensão de textos científicos e usou um instrumento para validar a leitura e o uso de estratégias em egressos e concluintes dos cursos de Pedagogia e Biblioteconomia. Os resultados sinalizam a necessidade de incorporação de disciplinas ou atividades de longa duração para o ensino de habilidades de leitura de textos acadêmicos. A segunda é sobre a leitura em Direito e sua relação com o exame da Ordem (Ordem dos Advogados do Brasil – OAB) e para sua realização, optou por distintos instrumentos: aplicação do teste Cloze e da escala Likert; questionário com 322 alunos; grupo focal com egressos que tiveram êxito ou reprovação na prova da OAB. Os dados apontam às estratégias de leitura, aprendizagem dialógica e de mediação, bem como revelam a ausência de estratégias metacognitivas. A terceira também avalia as estratégias de leitura, mas com foco na consciência metacognitiva, tendo como participantes alunos do Curso Técnico em Inglês Instrumental. Foi aplicado o questionário SORS e o questionário informativo, que, em seus resultados, indicam as estratégias mais e menos usadas durante a leitura. A última dissertação é a que avalia a influência de aspectos prosódicos para a compreensão da linguagem oral e da leitura com foco nas habilidades cognitivas. Aplicação de teste Cloze a 79 crianças entre 8 e 12 anos. Resultados: “As crianças mais novas e com menor nível de escolaridade seriam mais dependentes dos aspectos prosódicos [...], as mais velhas e com maior escolaridade apresentariam outras ou mais desenvolvidas habilidades cognitivas que as capacitariam a captar o sentido do texto”.

Por fim, nos PPGes paranaenses, há duas pesquisas que reunimos dentro do grupo denominado *dos problemas*: uma aborda a dificuldade de leitura e interpretação apontada por professores de História do Ensino Médio, cujos resultados anunciam alternativas desenvolvidas por 12 professores para superar as dificuldades, mas essas alternativas não foram detalhadas. A outra foca atividades de leitura em livros didáticos de diferentes disciplinas editados nas cinco últimas décadas. Os resultados indicam que o contexto atual apresenta predomínio de estudos de textos priorizando a opinião do aluno, por isso a escola não cumpre sua função que é a de garantir acesso ao conhecimento, entretanto, não está clara a compreensão teórica de leitura e há lacuna entre o *Programme for International Student Assessment* (Pisa) e as demais informações no resumo.

As pesquisas sobre leitura nos PPGs catarinenses

A análise do conjunto de resumos de pesquisas que enfocam a leitura indica quatro focos: ensino de leitura; práticas pedagógicas; práticas de leitura; formação e/ou constituição do leitor. Entretanto, percebemos aproximações entre as pesquisas tendo em vista a imbricação desses temas.

No que se refere ao ensino de leitura, há uma dissertação que aborda o ensino de leitura em escolas isoladas entre 1946-1956, a qual faz uma análise do documento “Programa de leitura e linguagem oral e escrita”. Os resultados apresentam dois momentos do ensino de leitura: nas séries iniciais, como decifração do código escrito; e nas demais, como aperfeiçoamento da leitura corrente e expressiva. Informa, também, a contradição entre o método oficial e as cartilhas enviadas, deduzindo, então, que o ensino ocorreu por meio de resistência e apoio às instruções oficiais, implicando mudança na cultura escolar. Destaca-se, nesse tipo de pesquisa, o resgate histórico para a compreensão dos contextos atuais.

Práticas pedagógicas de leitura, no ambiente escolar de uma escola, são o foco de uma pesquisa, que tem como categorias: livro didático, biblioteca escolar, projetos e sala de aula. Os resultados afirmam que “o trabalho docente nem sempre prioriza a leitura e, quando a utiliza, é só para exercícios analíticos da língua”, bem como indica que existem lacunas quanto à mediação da leitura e à formação do leitor.

Práticas de leitura são o tema de duas dissertações: a primeira analisa quatro adultos da EJA em diferentes esferas, com vistas a conhecer os eventos de leitura e traz como eixos de discussão: a) identidade do leitor; b) práticas e eventos de leitura em diferentes esferas; c) produções escritas sobre leitura. Os resultados revelam “a importância da EJA ao possibilitar a disponibilidade, o acesso e a apropriação de diversificadas práticas de leitura, em virtude da desigualdade de disponibilidade de bens culturais”. A outra investiga práticas de leitura de nove alunos do 5.º ano com destaque ao modo como leem, a partir do envolvimento familiar. Inclui visita domiciliar, o que sinaliza na direção da perspectiva etnográfica. Em seus resultados, evidencia “a reduzida quantidade de materiais escritos disponíveis para os estudantes, dificultando, assim, sua formação enquanto leitores”, mas apresenta, como contraponto, o fato de demonstrarem maior satisfação quando recebem incentivos tanto da escola quanto da família.

Formação e/ou constituição do leitor é foco de três pesquisas que se aproximam, pois se interessam pelo texto literário. A primeira estuda a construção de conceitos literários e a leitura de textos literários digitalizados com vistas à formação de leitores, alunos do Ensino Médio, considerando a interação com os participantes por *chat*. Apresenta, entre os resultados, que o banco de dados é um recurso que pode ampliar as possibilidades da escola de promover a literatura e ampliar as chances de formação de leitores, levando o aluno à pesquisa em outros *sites*. A segunda, que se interessa pela formação do leitor e por formas de apresentação do texto literário no livro didático de alfabetização, conclui que a “frequência predominante dos textos literários nos livros didáticos visa à formação do leitor literário”; como “assume uma função utilitarista”, pois “compreendem que a literatura frutiva possibilita uma escolarização adequada da leitura”. A última analisa a constituição de alunos leitores (8º ano) e seus espaços de leitura. Os desenhos dos participantes, analisados pelo viés da análise do discurso, apontaram a três sítios de significação: a) espaços e silenciamentos; b) para quem; e c) mediadores e suportes de leitura. A pesquisa permitiu concluir que “a imagem que o leitor faz de si e do ouvinte a quem ele presta um papel, modifica a posição leitora do sujeito”, e que “esses efeitos têm implicações com o sentimento de pertencimento a um grupo, a necessidade, a obrigação da leitura”.

Escrever e ler em diálogo nas pesquisas

Até aqui, apresentamos as pesquisas sobre escrita e leitura em seções distintas, mas que já evidenciavam aproximações, tendo em vista que, em ambas, o texto é um artefato que circula nos eventos de letramento. Nesta seção, o objetivo é informar em que aspectos e esferas as interações entre ler e escrever ocorrem, considerando, também, os resultados que os resumos apresentam.

Nos programas paranaenses, identificaram-se interfaces entre leitura, escrita e formação docente em duas pesquisas: uma apresenta o diálogo entre formação continuada de professores dentro do “Pro-Letramento” e os processos de desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais. Em seus resultados, destaca a construção de um leitor crítico e interativo nesse programa de governo, mas ressalva os limites da formação continuada. A outra investiga o pedagogo como responsável pelo ensino de leitura e escrita iniciais por meio da análise da estrutura de cursos e do questionário, o que lhe permite concluir que a alfabetização e o letramento são recentes na formação, e que o “tempo dedicado a esse preparo parece ser curto”.

Nos PPGEs catarinenses, há quatro espaços investigativos no que concerne à interface entre leitura e escrita: engenharias, primeiro ano, curso de Letras e famílias. A dissertação que estuda as engenharias teve o objetivo de compreender, na voz dos engenheiros, as funções sociais da leitura e da escrita. Os dados permitiram concluir que os engenheiros “convivem com os mais diversos gêneros discursivos em seu campo de trabalho; precisam produzir sentido a partir do que leem ao escrever e têm o objetivo de atingir seu interlocutor e fazer com que esse formule sentidos”. Além disso, a dissertação apresenta uma proposta para o ensino de leitura e escrita nas engenharias, a partir dos enunciados dos engenheiros. A que se dirige ao 1º ano do Ensino Fundamental, por ter um viés etnográfico, observou que a leitura e a escrita são compreendidas como práticas, pois acompanhou o trabalho colaborativo em sala de aula, concluindo que “o uso de projetos, como uma metodologia de ensino, contribuiu para a inserção dos alunos em práticas sociais de leitura e escrita e para a familiarização dos alunos com o ambiente escolar”. A terceira, que investiga as práticas de professores do curso de Letras (SC), utilizou a entrevista narrativa e a análise de documentos para poder compreender que “a leitura e a escrita são consideradas processos sociais, ideológicos, culturais e socialmente situados, pois que estão sempre em movimento, oportunizando a construção de novos sentidos”. Além disso, apresenta como resultado o fato de que o ambiente profissional influencia no planejamento dos professores universitários, que estão passando por um momento de reconfiguração de sua identidade profissional, tornando-se professores multifacetados. O último espaço é o das famílias, o qual apresenta uma reflexão sobre a participação em eventos de letramento. Entre os resultados, pode-se ler: “Os sujeitos compreendem e fazem uso da leitura e da escrita de modos diferentes e que, em alguns momentos, não percebem que estão lendo ou escrevendo quando participam de atividades do cotidiano.” Além disso, concluiu-se que o interesse em participar de eventos de letramento e o acesso a material impresso e digital têm como fator decisivo o significado que a leitura e a escrita têm para o sujeito.

Considerações: palavras de despedida no porto desta pesquisa

No início de nossa escrita, acordamos que nosso texto visava a: apresentar as pesquisas dos PPGEs de Santa Catarina e do Paraná sobre leitura e escrita; analisar o contexto geral das pesquisas destacando o foco investigativo e refletir sobre os fazeres realizados e as ausências sentidas.

Cada objetivo ajudou a manter o texto coerente, mas também permitiu perceber que só há reflexão quando se analisa o contexto e as intenções enunciativas de cada sujeito produtor de seu resumo, ou seja, um objetivo dialoga com o outro e leva o texto em seu caminho.

Neste momento final, queremos trazer à baila três pontos: os outros focos investigativos que se ancoraram na linguagem; os limites das pesquisas; e algumas descobertas a partir do analisado.

A área da linguagem é plural e acampa uma série de núcleos investigativos que se aprofundam ou afinam conforme as intenções de pesquisa. Isso também foi observado no *corpus* investigado, pois, aliadas à leitura e à escrita, há dissertações que tiveram como foco temas que articulam conhecimentos da educação e da linguística. Um deles é o estudo do método fônico em duas dissertações, uma com interesse nas concepções de linguagem de material e questionamento quanto ao papel do sujeito, e outra analisando sua ascensão no cenário nacional. A avaliação também é tema em três dissertações: uma analisando a “Prova Brasil”, a outra, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e uma que faz um estudo longitudinal de provas de vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Há, ainda, pesquisas sobre materiais didáticos, em especial, o livro didático de língua portuguesa. Identificamos também: o interesse pela variação linguística em duas dissertações; o ensino de leitura e escrita no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, em dissertações distintas, e uma pesquisa sobre língua estrangeira. O tema que mais dialogou com a leitura e a escrita foi o da formação docente com nove produtos que analisaram, entre alguns temas, as concepções de alfabetização e letramento de professores-formadores de Pedagogia; as relações entre alfabetizadores e professores de Educação Física; a formação continuada; a identidade de professores de língua portuguesa.

Retomando os objetivos, pudemos fazer um mapeamento que foi além das palavras-chave, revelando a complexidade de localizar e, mesmo de isolar, pesquisas a partir de termos específicos no que se refere à leitura e à escrita, pois há uma série de aspectos que estão aliados a eles, como o ensino e a aprendizagem; a formação de professores para atuarem em diferentes segmentos desde os que tratam da inserção no mundo da escrita aos que analisam os processos posteriores; métodos para ensinar e aprender e isso passa também pela formação e atuação docentes.

Em outra ponta, há a gestão e a avaliação desse processo ao longo dos anos escolares e os documentos e materiais didáticos oficiais. Há relações de poder e saber que permeiam a escolha de temas e seu desenvolvimento,

o que, em uma pesquisa caracterizada como “estado do conhecimento”, é preciso considerar a fim de não ter apenas uma lista de produtos sem compreender a situação enunciativa.

Por outro lado, o estado do conhecimento, partindo de resumos devido ao tempo de pesquisa, apresenta seus limites, pois não há a compreensão do todo. Entretanto, um resumo de tese ou dissertação, se redigido com atenção aos itens que o compõem, pode trazer informações suficientes para o conhecimento da pesquisa. Há que se considerar que o acadêmico pode utilizar de 150 a 500 palavras segundo a NBR 6028, mas o que se observou foi uma economia que prejudicou a qualidade dos resumos. No que se refere ao levantamento e estudo dos resumos, vale ressaltar que: a) a ausência de palavras-chave fez com que a produção de alguns programas não pudesse integrar o *corpus*; b) muitos resumos não incluíram informação da base teórica, o que deixa uma lacuna quanto às concepções de leitura e escrita adotadas, as quais nem sempre puderam ser inferidas; c) as informações contidas no resumo não eram suficientes para se ter uma noção do todo da pesquisa. Como orienta a NBR 6028, “o resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento”, o que foi localizado em poucos resumos; d) aliado aos problemas anteriores, está a qualidade da redação do resumo que mostrou a necessidade de revisão e, especialmente, de considerar o leitor do texto em seu momento inicial; e) muitas das palavras-chave não estavam em harmonia com o resumo, fazendo com que, a princípio, fossem selecionados, mas depois não integrassem o *corpus*, o que já indica uma falta de compreensão do que sejam as palavras que irão ajudar a localizar a pesquisa e qual é a relação delas com o todo do texto. Por fim, gostaríamos de destacar dois pontos que dificultaram o levantamento do material a ser analisado: um deles é que as diferentes formas de disponibilização em cada programa exige do pesquisador um tempo bem maior para a coleta, bem como para localizar todo o material; o outro é a impossibilidade de salvar ou imprimir, o que é necessário quando se realiza um trabalho de agrupamento de temas e de comparação.

A leitura e análise dos resumos nos levou a algumas descobertas: as pesquisas se concentram nos Programas da UEL, Furb, UFPR, UEM, Unoesc, Univali, em média, 14 pesquisas são produzidas por ano com pequena queda em 2013, no qual ocorreram 9. Isso revela o interesse e a necessidade de discussão da leitura e da escrita na educação; mas isso ocorre mais no Mestrado, tendo em vista que foram localizadas apenas duas pesquisas de Doutorado; as perspectivas teóricas mais “visitadas” são a teoria sócio-

histórica; os (novos) estudos de letramento; a teoria enunciativa do Círculo de Bakhtin; entre as produções que focam a produção textual, há mais variação de temas e focos do que na leitura, estando voltada à formação do leitor, entretanto, há uma rede de implicações nesse tema que dialoga com outros já apresentados inicialmente.

Por fim, a pesquisa abre um leque investigativo, pois é preciso analisar as palavras mais amplas como linguagem, que teve 29 ocorrências, visto que englobam as que delimitamos no início do mapeamento.

Foi possível também detectar algumas ações que permeiam o fazer investigativo e que são apresentadas nos resumos. Uma delas é a prescrição/valoração do fazer docente quando o pesquisador, mais do que compreender os dados, apresenta conselhos ou determina ações sem considerar o contexto complexo em que se movimentam a linguagem e a educação. Aliada a isso, há generalização de resultados diante de um número pequeno de participantes da pesquisa, ou seja, há instrumentos e intenções de uma pesquisa qualitativa, mas há a ação final que se aproxima do fazer quantitativo, desconsiderando, assim, as condições de produção de cada escola, de cada participante. Isso, muitas vezes, sinaliza o (não) conhecimento sobre a realidade escolar, para que se possa agir sobre essa realidade. Diante dessa observação, surge uma reflexão: A perspectiva etnográfica e a compreensão dos contextos de leitura e escrita: qual é seu papel? Não são muitos os estudos do *corpus* investigado que se voltam à observação de fenômenos linguísticos e educativos, o que é fundamental à compreensão da leitura e da escrita como processos.

No que tange à metodologia, esta pesquisa ratificou que o tipo de pesquisa, os instrumentos e a coleta de dados delineiam as ações do pesquisador e os resultados da pesquisa, levando o leitor a reconstruir o caminho percorrido na dissertação ou tese.

Por fim, ficam as certezas e as reflexões; de um lado, constaram-se frutíferos diálogos entre linguística e educação; de outro, restam as perguntas que, certamente, irão guiar novas pesquisas: Quais são as implicações de pesquisas linguísticas na educação? A sistematização do ensino: onde está? E as pesquisas de intervenção colaborativa, por que não foram contempladas?

São aberturas, afinal, como já anunciávamos na epígrafe de nosso texto: *escrever é iniciar uma aventura que não se sabe onde nos vai levar*, e pesquisar não é diferente, mesmo com mapa de navegação, reservas feitas, há sempre o novo a nos rondar, há sempre o que não foi visitado. Conhecer tem seus

limites e sentimos isso ao longo da pesquisa e do texto produzido, impulsionando sempre para revisitas e novas viagens.

Referências

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

DICKEL, A. Convergências entre pós-graduação e Educação Básica na pesquisa educacional sobre alfabetização: um estudo sobre contribuições ao tema produzidas no âmbito da Anped Sul. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 707-731, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdespesquisa/article/view/3464/2176>>. Acesso em: 17 jun. 2013.

DIONÍSIO, M. L. Educação e os estudos atuais sobre letramento. Entrevista, *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 1, jan./jul. 2007. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2007_01/11-Entrevista.pdf>. Acesso em: 13 out. 2012.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995. p. 15-61.

MARQUES, M. O. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2001.

PÉCORA, Alcir. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&ddd99=view&ddd98=pb>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

Submetido em 16 de agosto de 2016.
Aprovado em 22 de dezembro de 2017.

APÊNDICE A

Quadro 1 – Dissertações e teses sobre leitura e escrita nos PPGEs de Santa Catarina e Paraná – 2009 a 2013

PPGE	Ano	Palavras-chave	Outras palavras	Título
TUJIT (M)	2011	produção escrita	relatório estágio; coerência textual	A produção textual dos formandos de Letras de uma instituição pública do estado do Paraná: um estudo sobre a coerência do texto
PUCPR (M)	2012	(ler)	representações sociais; ler e pensar; comunicação; jornal na escola. Formação de professores	As representações sociais do projeto Ler e Pensar
PUCPR (M)	2013	(leitura e interpretação)	possibilidades de limites; ensino de história	Leitura e interpretação de textos na disciplina de história no EM: lições da prática
UEL (M)	2009	(práticas de leitura; leitura de estudo; e estratégias de leitura)	compreensão de textos; Ensino Superior	Leitura e compreensão de textos acadêmicos: um estudo junto a alunos de dois cursos de graduação
UEM (M)	2009	(ensino e linguagem escrita)	teoria histórico-cultural; aprendizagem	Organização do ensino da linguagem escrita: contribuições da abordagem histórico-cultural
UEM (M)	2009	(linguagem escrita e ensino)	mediação; aprendizagem; desenvolvimento psíquico	Linguagem escrita e mediação docente: qual a relação?
UEL (M)	2010	(formação de leitores)	livros didáticos; cadernos escolares; EF	A importância das atividades prescritas pelo livro didático e pelo professor para a formação de leitores
UEM (M)	2010	(leitura e ensino)	linguagem; aprendizagem; desenvolvimento cognitivo	Ensino e aprendizagem da linguagem escrita no Ensino Fundamental
UEM (M)	2010	(língua portuguesa)	educação; Prova Brasil	A Prova Brasil e o conteúdo escolar de língua portuguesa: um estudo de caso com as escolas paranaenses
UEL (M)	2011	(Leitura)	contação de história; formação do leitor; EF	Contação de histórias: um caminho pra a formação de leitores?
UEL (M)	2011	(produção de textos)	motivação intrínseca; teoria da autodeterminação	Motivação para produzir textos na escola: elaboração de instrumento avaliativo
UEL (M)	2011	(ensino de língua materna)	livro didático; gêneros discursivos; prática docente; formação de leitores	Livro didático de LP: dizeres dos professores
UEL (M)	2011	(Leitura e escrita)	ação docente; formação continuada	Formação continuada PRO-LETRAMENTO: alfabetização e linguagem e prática do professor – um estudo de caso

UEL (M)	2012	(leitura e escrita)	alfabetização; letramento; formação de professores	O ensino da leitura e da escrita: uma questão que perpassa a formação do pedagogo
UEL (M)	2012	(leitura)	história em quadrimhos; literatura; material pedagógico	História em quadrimhos: gênero literário e material pedagógico
UEL (M)	2012	(leitura)	corporeidade; motricidade; visão de mundo	Considerações sobre a corporeidade e a leitura de mundo na formação escolar
UEL (M)	2012	(práticas de leitura)	leitura interacional; EM; concepções de leitura, leitor e texto	Concepções teórico-práticas de professores e estudantes acerca da formação de leitores no EM
UEM (M)	2012	(leitura e ensino)	teoria histórico-cultural; formação; aprendizagem	Organização do ensino nos anos iniciais: reflexões sobre atividades de leitura
UEL (M)	2013	(formação do leitor)	leitura e visão de mundo; formação de professores; programa ler e escrever	A formação do leitor por professores participantes do Programa "Ler e Escrever": significados atribuídos e implicações
UEL (M)	2013	(leitura)	educação; ensino jurídico; Exame OAB	Leitura no curso de direito: possíveis implicações nos exames da OAB
UFPR (M)	2009	(práticas de leitura literária)	EJA; Ensino Médio	Leitura literária: entre o discurso e a prática do professor
UFPR (M)	2009	(ensino de língua portuguesa)	Escrita na/da internet, internetês; comunicação mediada por computador, LP	Eu iscrevu em internetês: o discurso de professores de língua portuguesa sobre a escrita na/da internet
UFPR (M)	2009	(não tem)	variação prosódica; desempenho na compreensão da oralidade e da leitura	A influência de aspectos prosódicos na compreensão da linguagem oral e da leitura
UFPR (M)	2010	(Práticas de escrita)	escola itinerante; MST; escrita; alfabetização	Escrever para continuar escrevendo: as práticas de escrita na escola itinerante do MST
UFPR (M)	2012	(Estratégias metacognitivas de leitura)	metacognição; consciência; inglês instrumental	Uso de estratégias metacognitivas de leitura em alunos da disciplina de Inglês Instrumental

UFPR (M)	2012	(não tem)	alfabetização; círculo de Bakhtin; Vygotski	Alfabetização em foco: uma análise do método fônico e sua ascensão no cenário nacional
UNIOESTE/CASCATEL	2013	(concepções de linguagem)	alfabetização; método fônico	Método fônico: do sucesso da aprendizagem em alfabetização ou do retorno à inexistência sócio-histórica do sujeito da linguagem
UDESC	2009	-	alfabetização; formação professores; EAD	Formação superior a distância e suas repercussões na prática de professores alfabetizadores
UDESC	2009	(ensino de leitura)	metodologia ensino; cultura escolar	O ensino de leitura em escolas isoladas de Florianópolis: entre o prescrito e o ensinado (1946-1956)
UDESC	2011	-	história do livro, leitura	Saberes em foco: diálogos de M. B. Lourenço Filho na série de leitura graduada Pedrinho (1953-1970)
UNIVALI	2010	-	leitura em meio digital; formação de conceitos; aluno pesquisador; chat/bate-papo	Leitura em meio digital – o caminho percorrido entre a formação de conceitos e a constituição do sujeito pesquisador
UNIVALI	2010	-	aquisição da língua escrita; Letramento; produções acadêmicas; alfabetização;	Aquisição da língua escrita: um estudo em teses e dissertações se SC – 1999/2008
UNIVALI	2011	(leitura frutiva)	livro didático; formação de leitores	O livro didático e a formação do leitor literário
UNIVALI	2012	(língua portuguesa)	materiais didáticos; variação linguística	Materiais didáticos: um estudo das variações linguísticas

FURB	2013	(leitura e escrita)	letramentos; família; enunciação	Sentidos de letramentos construídos em família: a pesquisadora que aprendeu a ver
UNOESC (Joaçaba)	2009	(produção escrita)	comunicação; linguagem eletrônica	Linguagem escrita e comunicação eletrônica: o que pensam professores e alunos do EM
UNOESC (Joaçaba)	2011	(produção de textos)	práticas docentes; gêneros escolares	Práticas docentes de produção de textos no EM: o desafio dos gêneros textuais
UNOESC (Joaçaba)	2011		alfabetização; alfabetização estética; professor alfabetizador dos anos iniciais; processo do ensino e da aprendizagem	Arte e educação: uma interface na formação de professoras-alfabetizadoras e alunos dos anos iniciais do EF
UNOESC (Joaçaba)	2011	(ensino de LP)	ENEM; expectativas; curriculares	Exame Nacional do EM (ENEM): (in)congruências curriculares no ensino de LP
UNOESC (Joaçaba)	2011		processos do ensino e da aprendizagem; alfabetização; professoras-alfabetizadoras	A alfabetização nos três primeiros anos do EF em relação aos processos do ensino e da aprendizagem na voz das professoras
UNOESC (Joaçaba)	2013	(ensino)	ed. infantil; alfabetização; letramento; aprendizagem; formação continuada	Os processos de ensino e da aprendizagem relacionados à alfabetização e ao letramento na Educação Infantil
UFSC (D)	2011	(não tem no original)		Variação linguística: por uma educação linguística democrática
UFSC (D)	2012	(leitura)	EJA; letramentos	Multiletramentos, tecnologias e os lugares do corpo na educação
UNESC	2012	-	métodos de ensino; língua espanhola; gênero discursivo	Métodos de ensino-aprendizagem de língua espanhola: um olhar para os gêneros discursivos no processo
UNESC	2012	-	prática de leitura; família; escola	As práticas de leitura dos estudantes do 5º ano de duas escolas do Município de Forquilha (SC)
UNESC	2012	-	proposta curricular de SC; formação continuada; capacitação	A proposta curricular de SC e a formação de seus professores: formação continuada ou capacitação?
UNESC	2012	Ensino de leitura	livro didático; biblioteca escolar; projetos e mobilizações de leitura	A leitura sem fim: análise de práticas pedagógicas de leitura de uma escola estadual do Município de Içara (SC)